

P A P É I S A V U L S O S

DO

DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

SECRETARIA DA AGRICULTURA — SÃO PAULO — BRASIL

SEGUNDA CONTRIBUIÇÃO AO CONHECIMENTO DA TRIBO CUPHOCERATINI TOWNSEND (DIPTERA, TACHINIDAE)

J. H. GUIMARÃES

Graças à gentileza do Dr. Messias Carrera, do Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura, São Paulo, tivemos a oportunidade de estudar diversos parátipos de C. H. T. Townsend, depositados nessa instituição, pertencentes aos gêneros *Helioprosopa* Townsend, 1927, *Gymnomopsis* Townsend, 1927 e *Itacuphocera* Townsend, 1927, da tribo Cuphoceratini. Ao mesmo tempo estudamos vários exemplares da citada tribo, pertencentes à coleção do Instituto Oswaldo Cruz, cedidos pelo Dr. Hugo de Souza Lopes, a quem muito agradecemos.

Além das redescrições dos genótipos dos gêneros acima citados descrevemos quatro espécies novas.

O sistema de classificação em tribos proposto por Townsend tem sido objeto de várias críticas por parte daqueles que se dedicam ao estudo dos muscóideos. A êste propósito W. R. Thompson (1955) (transcrito em 1960 : 496) muito justificadamente comenta:

“The late Dr. Townsend whose thinking on taxonomy was greatly affected by evolutionary theory attempted to adapt the taxonomy of the Tachinids to the evolutionary idea. The result of this is seen in the Manual of Myiology where every tribe created by Dr. Townsend runs out in a key in five or six places. This means of course that as far as the tribe is concerned the characteristics accepted in one part of the key are rejected in another part and those rejected in one part are accepted in another part. An arrangement of this

kind is of course not a classification at all because classification consists in dividing of things into classes and if they cannot be divided into classes then in this particular instance the taxonomic enterprise is vain. Dr. Townsend did not show that the Tachinids are in rapid evolution as he believed. He simply showed that the Tachinids are extremely difficult to classify and that it is better to be satisfied with a key to the genera than to create groups which cannot really be defined and distinguished."

No presente trabalho não deveria haver lugar para discussões de tal natureza, contudo estas se fazem necessárias a fim de que se possa compreender nossa posição ao estudarmos este grupo, já que nos situamos no sistema de Townsend.

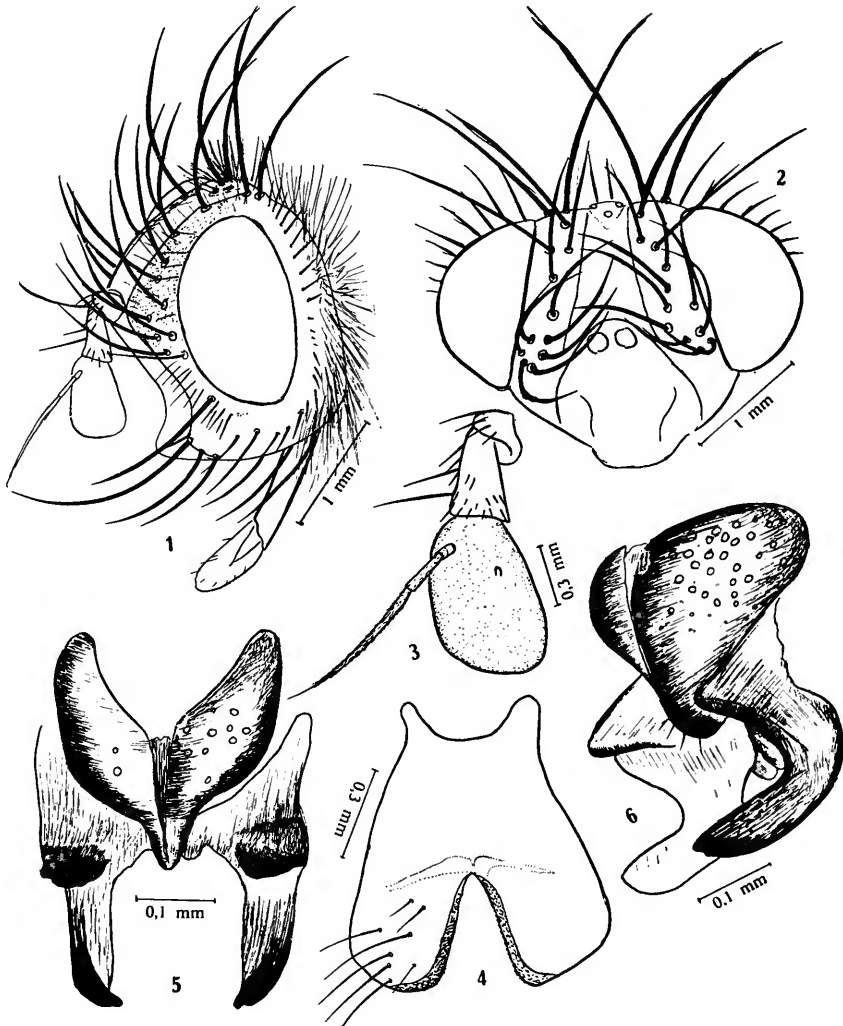
Verificamos ao estudar diversos gêneros de Tachinidae que frequentemente gêneros inegavelmente próximos, como por exemplo *Cuphocera* Macquart, 1845, *Peleteria* Desvoidy, 1830, *Gymnomopsis* Townsend, 1927 e *Euempheremyia* Townsend, 1927, se encontram separados por Townsend em tribos inconsistentes e artificiais. Embora não se possa estabelecer com segurança a significância dos caracteres expostos na definição de tais tribos, a aceitação destas se faz necessária no momento. Contudo, somente uma análise criteriosa e extensa dos caracteres propostos em tais tribos, baseada em estudos cuidadosos dos diversos gêneros, nos colocaria em situação favorável para estabelecer um limite satisfatório de tribos e gêneros. Enquanto tais estudos se vão processando, aceitaremos provisoriamente o sistema de Townsend.

Helioprosopa Townsend

Helioprosopa Townsend, 1927 : 239; 1936 : 196; 1939 : 195.

Cabeça com duas fileiras de cerdas frontais no macho; cerdas proclínicas fronto-orbitais apenas no macho; com 3 a 4 cerdas genais; cerdas verticais internas decussadas; propleura nua; parafacialia com 1 par de cerdas facio-orbitais; cerdas oclares ausentes. Tórax com 3 acrosticais pressuturais e 3 pós-suturais; 3 dorsocentrais presuturais e 3 pós-suturais. Abdômen com 1 par de cerdas medianas marginais no 3.º tergito; 1 par de latero-marginais no 2.º e 3.º; 1 par de medianas marginais no 3.º; 3 pares de laterais e 1 par de medianas marginais no 4.º tergito, formando uma fileira incompleta de marginais; 5.º tergito com 1 fileira de medianas disciais e 1 fileira de marginais.

Tipo do gênero: *Helioprosopa facialis* Townsend, 1927. (Holótipo fêmea, alótipo macho de Itaquaquecetuba, São Paulo, em Washington. Parátipos macho e fêmea no Departamento de Zoologia).



Helioprosopa facialis Townsend. Fig. 1: cabeça do ♂, vista oblíqua; fig. 2: idem, vista anterior; fig. 3: antena do ♂; fig. 4: 5.º esternito do ♂; fig. 5: pinças externas, vista posterior; fig. 6: idem, vista oblíqua

Helioprosopa facialis Townsend

(Figs. 1-13)

Helioprosopa facialis Townsend, 1927 : 314.

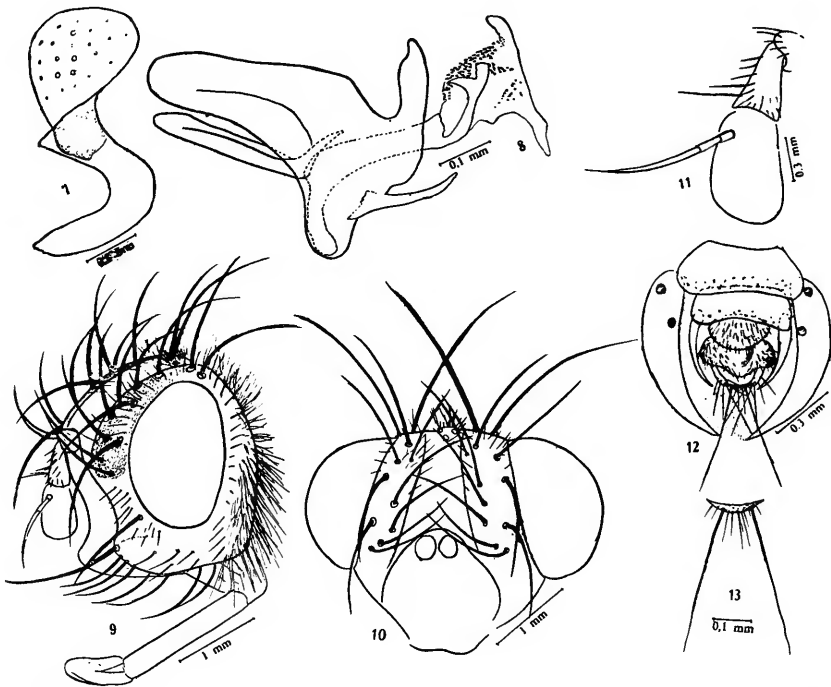
Macho — comprimento total: 9 a 11 mm.

Cabeça alaranjada com polinosidade dourada. Fronte medindo cerca de 0,38 da largura da cabeça. Parafrentália preta com polinosidade prateada e longos pêlos esparsos. Fronte com 2 fileiras de cerdas frontais; a fileira mais interna com 5 a 7 cerdas dirigidas para dentro, estando 4 situadas abaixo da inserção das antenas; a fileira externa com cerca de 3 cerdas convergentes e reclinadas, estando 2 situadas abaixo da inserção das antenas. Junto à margem dos olhos verificamos uma fileira de longos pêlos esparsos. Triângulo ocelar prêto, com longos pêlos pretos esparsos. Occipício prêto, com polinosidade prateada, apresentando longos pêlos esbranquiçados. Antenas alaranjadas, com o 2.º artículo medindo cerca de 0,65 do comprimento do 3.º. Arista castanha com o primeiro artículo medindo cerca de 0,33 do comprimento do segundo. Frontália alaranjada, tornando-se castanho-avermelhada no vértice. Parafaciália alaranjada, com polinosidade dourada. Genas com 3 a 4 cerdas genais esparsas e pequenas cerdas pretas esparsas que se continuam com os cílios pós-oculares. Genas medindo cerca de 0,40 de altura do olho, apresentando um forte sulco, que se dirige para a base do olho.

Tórax prêto, com polinosidade prateada. Escutelo castanho, com polinosidade prateada. Propleura nua. Declive pós-alar com raros pêlos amarelos. Pleuras castanhas com polinosidade prateada. Hipopleuras com raros pelinhos amarelos esparsos. Asas hialinas, fracamente enfuscadas. “Epaulet” alaranjado e “sub-epaulet” amarelo, com polinosidade prateada. R_5 superiormente com cerdas em todo percurso até R_6 . Segmentos da nervura costal na seguinte proporção: II : 66; III : 43; IV : 56; V : 28; VI : 6. Caliptras brancas. Pernas da coloração do tórax, com a polinosidade prateada.

Abdômen prêto, a castanho, com polinosidade prateada, com os 2/3 apicais do 5.º tergito amarelos. Segmentos genitais alaranjados. 5.º esternito com as margens internas fortemente quitinizadas e cobertos de pequenos espinhos; fórcipes superiores fendidos na linha mediana, estreitando-se à medida que se aproximam do ápice (Fig. 5 a 7); fórcipes inferiores curvados para dentro, apresentando uma protuberância basal projetada para trás. Pênis apresentando no dorso da ventrália uma expansão membranosa (Fig. 8).

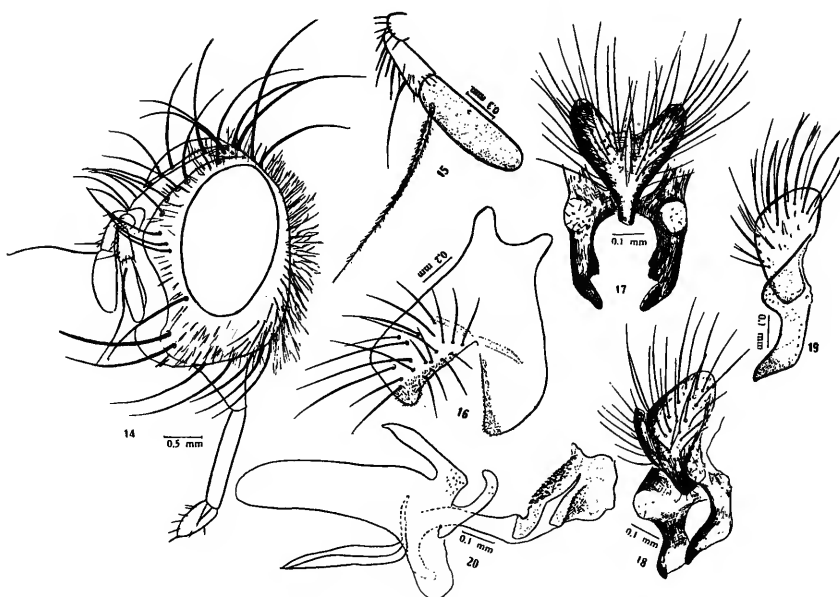
Fêmea: Difere do macho pelos seguintes caracteres: fronte medindo cerca de 0,40 de largura da cabeça. Antenas alaranjadas, com



Helioprosopa facialis Townsend. Fig. 7: pinças externas, vistas de perfil; fig. 8: pinças internas; fig. 9: cabeça da ♀, vista oblíqua; fig. 10: idem, vista anterior; fig. 11: antena da ♀; fig. 12: genitália da ♀; fig. 13: tergito anal da ♀

o terceiro artícuo castanho a prêto, com a base alaranjada; segundo artícuo medindo cêrca de 0,40 do comprimento do terceiro. Fronte com 1 fileira única de cerdas frontais, havendo 3 cerdas situadas abaixo da inserção das antenas. Segmentos genitais alaranjados. Tergito anal reduzido a uma faixa mediana, apresentando duas longas cerdas divergentes (Figs. 12 e 13).

Material examinado: 1 macho e 1 fêmea, parátipos, de Itaquaquecetuba, 9.IX, São Paulo; 2 machos e 1 fêmea de Campos do Jordão, São Paulo, 1600 m, III. 1945, Wygodzinsky (Col. I. O. C. n.º 8916 e 8929); 1 fêmea de Campos do Jordão, São Paulo, IV.1961, E. Rabello; 1 fêmea de Campos do Jordão, São Paulo, J. Lane, XII.1935; 1 fêmea de Nova Friburgo, Estado do Rio de Janeiro, 900 m, I. 1946, Wygodzinsky; (Col. I.O.C., n.º 8928); 2 machos e 1 fêmea de Nova Teutônia, Santa Catarina, VI.1938, VI.1940, XII.1960, F. Plaumann (Col. I.O.C., n.º 8917 e 8918).



Cyanopsis costalimai, sp.n. Fig. 14: cabeça do ♂, vista oblíqua; fig. 15: antena do ♂; fig. 16: 5º esternito do ♂; fig. 17: pinças externas, vista posterior; fig. 18: idem, vista oblíqua; fig. 19: idem, vista de perfil; fig. 20: pinças internas

***Cyanopsis costalimai*, sp.n.**

(Figs. 14-23)

Macho — Comprimento total: 8 a 10 mm.

Cabeça amarelada com reflexos prateados. Fronte medindo cerca de 0,24 da largura da cabeça, com finos pêlos prêtos próximos às margens dos olhos. Parafrontália castanha, com polinosidade alaranjada. Frontália castanho-avermelhada, com a base das antenas alaranjada. Triângulo ocelar castanho-escuro, com longos pêlos prêtos. Cerdas frontais em 1 fileira única de 6 cerdas convergentes. Parafrontália com 2 pares de cerdas proclinadas fronto-orbitais, sendo o par mais superiormente situado mais robusto. Entre as cerdas verticais internas e o par de proclinadas fronto-orbitais, mais superiormente situado, existe uma região nua. Antenas castanho-avermelhadas; segundo artículo medindo cerca de 0,44 do comprimento do terceiro; terceiro artículo alongado, com o ápice arredondado. Arista da côr do terceiro artículo; segundo artículo cerca de 1,5 vezes

mais comprido que o primeiro artículo; terceiro artículo alongado, com fina pilosidade; têrço apical prêto e glabro. Parafaciália alaranjada, com pêlos prêtos e amarelos esparsos, com uma longa cerda facio-orbital. Genas inferiormente com raros pêlos prêtos e alguns pêlos amarelos, medindo cêrca de 0,37 da altura do ôlho. Epístoma saliente. Faciália com alguns pêlos amarelos e raros pêlos prêtos acima da inserção das grandes vibrissas.

Tórax prêto brilhante, com polinosidade amarelada. Mesonoto com duas cerdas acrosticais presuturais e três pós-suturais; 3 dorso-centrais e presuturais e 3 pós-suturais; 2 intralares presuturais e 3 pós-suturais. Escutelo com 3 pares de cerdas marginais, sendo o par mediano pouco robusto; 1 par de apicais cruzadas e 1 fraco par de discais. Disco do escutelo com polinosidade testácea, com pequenas cerdas esparsas. Asas hialinas, fracamente enfuscadas; nervuras alaranjadas na base. R_5 superiormente com pequenas cerdas nos $2/3$ da distância até R_6 . Segmentos da nervura costal na seguinte proporção: II : 21; III : 18; IV : 24; V : 12; VI : 2. "Epaulet" castanho-avermelhado, "sub-epaulet" alaranjado. Célula marginal e sub-marginal castanho-claras. Propleura nua. Pleuras castanhas com polinosidade esbranquiçada, com longos pêlos amarelos na hipopleura e nos trocânteres médios e posteriores. Declive pós-alar com finos pêlos amarelos. Pernas castanho-avermelhadas.

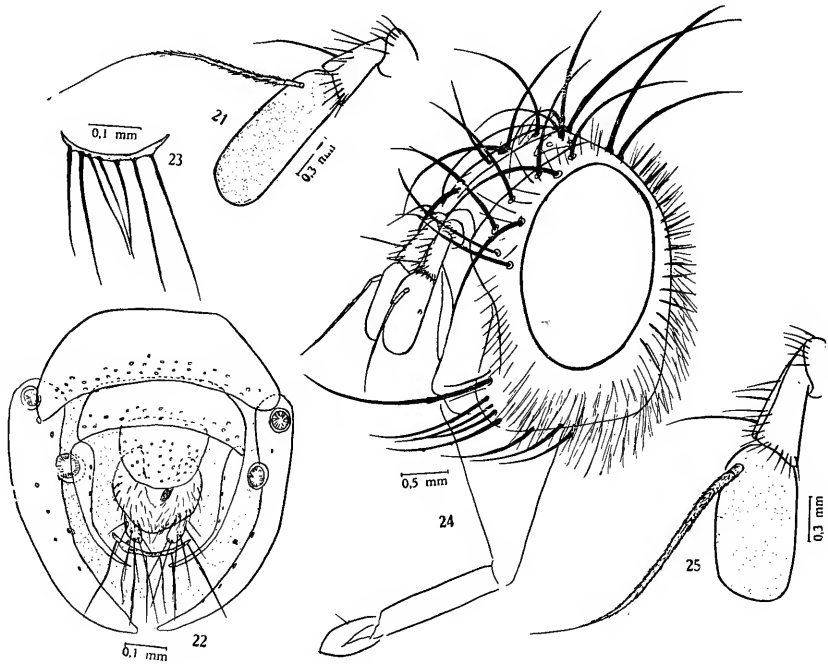
Abdômen prêto, brilhante superiormente, com polinosidade prateada no têrço anterior do terceiro tergito e na margem posterior do segundo; 5.º tergito alaranjado no ápice. Abdômen com pêlos de revestimento prêtos, inferiormente, com o 1.º esternito e porção inferior do 2.º tergito com densa pilosidade amarela. 5.º esternito com as bordas internas finamente pilosas (Fig. 16). Fórcipes superiores com a porção apical dirigida para dentro; fórcipes inferiores com o lobo basal arredondado e uma porção apical dirigida para dentro; fórcipes interiores curvos (Fig. 20).

Fêmea: difere do macho pelos seguintes caracteres: fronte medindo cêrca de 0,24 de largura da cabeça; com 2 pares de cerdas proclina-das fronto-orbitais. Antenas com o 2.º artículo medindo cêrca de 0,50 do comprimento do terceiro. Genitália apresentando o tergito anal reduzido a uma faixa mediana, com cêrca de 6 a 7 cerdas irregularmente distribuídas (Figs. 22 e 23).

Material examinado: Holótipo macho e alótipo fêmea de Campinas, Goiás, XII.1935, Borgmeier & S. Lopes (Col. I.O.C.); duas fêmeas parátipos de Campinas, Goiás, I.1936, Borgmeier & S. Lopes.

Esta espécie é próxima de *Cyanopsis costalis* Townsend, 1917, desta se diferenciando principalmente pelo aspecto da genitália e das antenas.

Dedico esta espécie ao grande amigo Dr. Ângelo M. da Costa Lima, que através de sua generosidade sem par, muito me incentivou para o estudo da entomologia.



Cyanopsis costalimai, sp.n. Fig. 21: antena da ♀; fig. 22: genitália da ♀; fig. 23: tergito anal da ♀. *Gymnommopsis gagatea* Townsend. Fig. 24: cabeça do ♂, vista oblíqua; fig. 25: antena do ♂

Gymnommopsis Townsend, 1927

Gymnommopsis Townsend, 1927 : 255; 1936 : 196; 1939 : 194.

Fronte com 1 fileira de cerdas frontais; cerdas proclinadas fronto-orbitais no macho e na fêmea; cerdas verticais internas decussadas; cerda facio-orbital ausente; cerdas oclares presentes. Palpos ausentes. Tórax com 2 cerdas acrosticais presuturais e 3 pós-suturais; 4 dorsocentrais presuturais e 4 pós-suturais; 2 intralares presuturais e 3 pós-suturais. Escutelo com 3 pares de cerdas marginais, sendo o par mediano pouco robusto; 1 par de apicais cruzadas e 1 par de discos. Abdômen com 1 par de cerdas medianas marginais no ter-

ceiro tergito; 1 par de lateromarginais no 2.^o e 3.^o; 1 fileira de marginais no 4.^o e 5.^o e 1 fileira de discos no 5.^o.

Tipo do gênero: *Gymnommopsis gagatea* Townsend, 1927 (Holótipo macho e alótipo fêmea de Itaquaquecetuba, São Paulo, em Washington; parátipo macho no Departamento de Zoologia).

***Gymnommopsis gagatea* Townsend**

(Figs. 24-30)

Gymnommopsis gagatea Townsend, 1927 : 312.

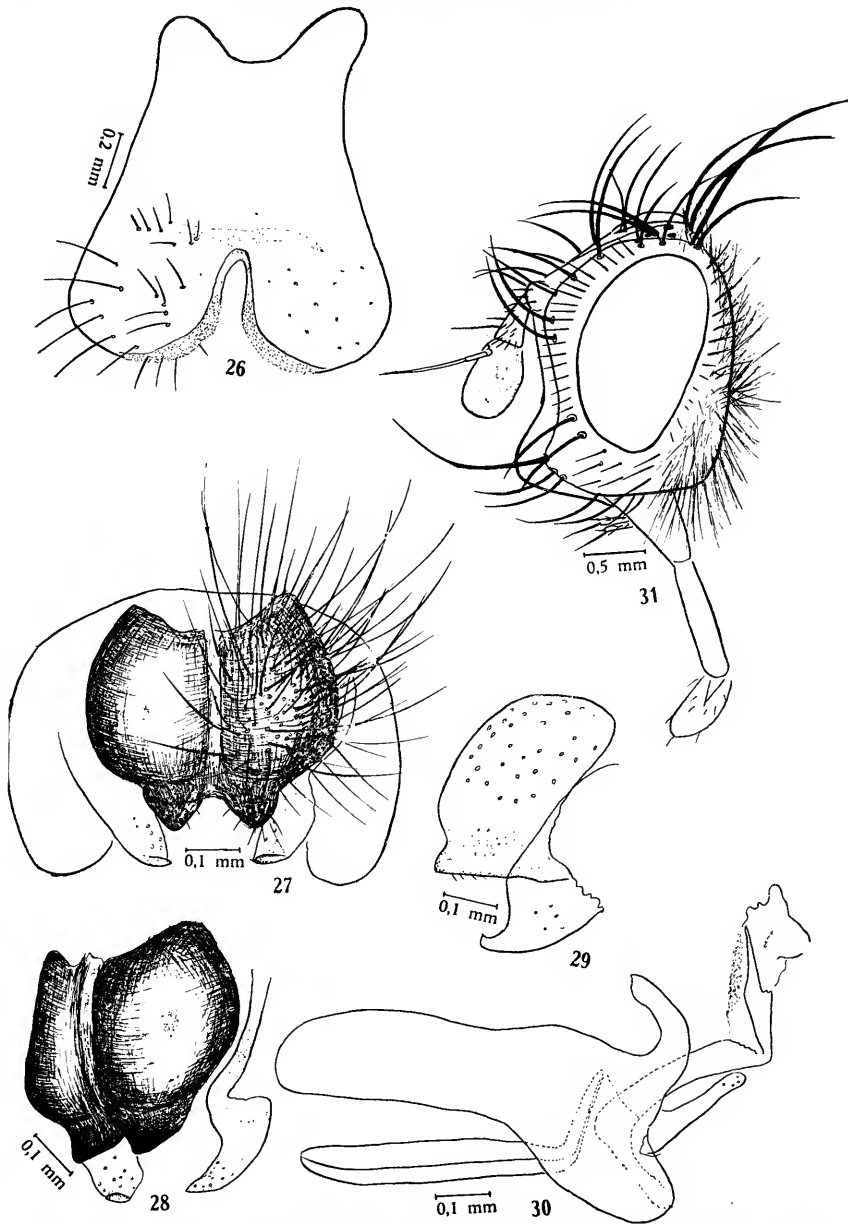
Macho — Comprimento total: 9 mm.

Cabeça amarelada, com polinosidade prateada. Parafrontália preta. Fronte medindo cerca de 0,40 da largura da cabeça. Frontália castanho-avermelhada, com polinosidade testácea. Triângulo ocelar castanho, com longos pêlos pretos esparsos. Cerdas oclares bem desenvolvidas. Parafrontália com polinosidade prateada, apresentando longos pêlos pretos esparsos; próximo à frontália tais pêlos são convergentes. Cerdas frontais em uma fileira única formadas de seis cerdas convergentes. Fronte com dois pares de cerdas proclinadas, fronto-orbitais, sendo o par mais anteriormente situado menos robusto. Antenas castanhas com o 2.^o artículo preto; segundo artículo medindo cerca de 0,66 do comprimento do terceiro; 1.^o e 2.^o artículos avermelhados. Arista castanha, com o 2.^o artículo medindo cerca do dobro do primeiro. Parafaciália e genas com longos pêlos amarelos. Epístoma saliente. Genas medindo cerca de 1/5 da largura da cabeça.

Tórax preto, com polinosidade amarelada, tornando-se testáceo no escutelo. Pleura castanha, com polinosidade esbranquiçada. Propleura pilosa. Pernas castanhas, garras amareladas. Asas com os segmentos da nervura costal na seguinte proporção: II : 53; III : 48; IV : 48; V : 31; VI : 6. “Epaulet” castanho e “sub-epaulet” avermelhado. Caliptras testáceas. Declive pós-alar com raros pêlos amarelos testáceos esparsos.

Abdômen preto, brilhante, com polinosidade esbranquiçada; quinto tergito castanho-avermelhado. Quinto esternito com as margens internas fortemente quitinizadas, com pequenos dentes. Fórcipes superiores robustos, com dois pequenos apêndices apicais curtos e robustos (Figs. 27 a 29). Pinças internas como na Fig. 30.

Material examinado: 1 macho parátipo de Itaquaquecetuba, São Paulo, 13. IX, C.H.T. Townsend (Departamento de Zoologia).



Gymnommpsis gagatea Townsend. Fig. 26: 5.^o esternito do ♂; fig. 27: pinças externas, vista posterior; fig. 28: idem, vista oblíqua; fig. 29: idem, vista de perfil; fig. 30: pinças internas. *Itacuphocera ocellaris* Townsend. Fig. 31: cabeça do ♂, vista oblíqua

Itacuphocera Townsend

Itacuphocera Townsend, 1927 : 238; 1936 : 194; 1939 : 197.

Fronte com 1 fileira de cerdas frontais; parafaciália com 2 cerdas facio-orbitais; cerdas verticais internas decussadas; cerdas ocelares presentes; cerdas proclinadas fronto-orbitais apenas na fêmea; palpos filiformes. Tórax com dois pares de cerdas acrosticais presuturais e 3 pós-suturais; 3 dorsocentrais presuturais e 3 pós-suturais; duas intralares presuturais e 3 pós-suturais. Escutelo com 3 pares de cerdas marginais, sendo o par mediano pouco robusto; 1 par de cerdas apicais cruzadas e 1 par de discos pouco diferenciadas. Abdômen com 1 par de cerdas medianas marginais no 3.º tergito; 1 par de latero-marginais no 2.º e 3.º; 3 pares de latero-marginais e 1 par de medianas marginais no 4.º, formando 1 fileira incompleta de marginais; 1 fileira de cerdas discos e de marginais no 5.º tergito.

Typo do gênero: *Itacuphocera ocellaris* Townsend, 1927 (Holótipo macho, alótipo fêmea, de Itaquaquecetuba, S. Paulo, em Washington). Parátipo macho e fêmea no Departamento de Zoologia.

Itacuphocera ocellaris Townsend

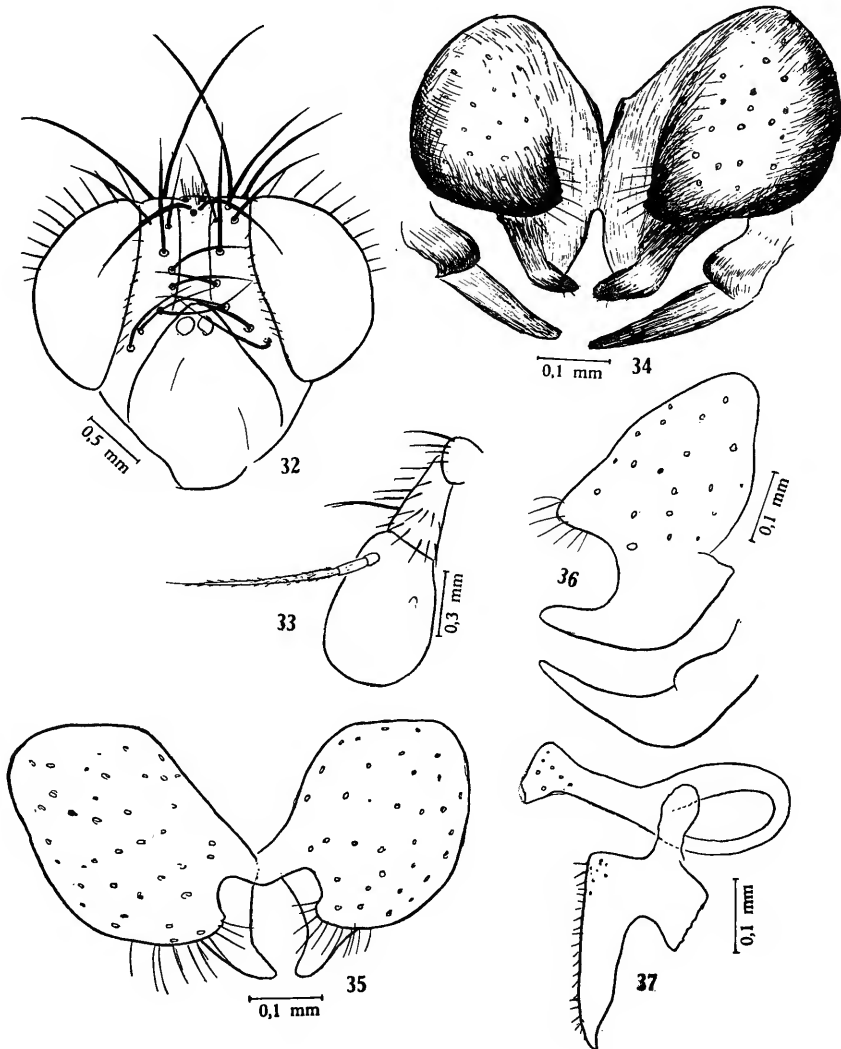
(Figs. 31-39)

Itacuphocera ocellaris Townsend, 1927 : 320.

Macho — Comprimento total: 7 a 8 mm.

Cabeça amarela, com polinosidade amarelo-ouro. Fronte com cerca de 1/3 da largura da cabeça, alaranjada, um tanto enegrecida próximo à margem dos olhos, com 4 pares de cerdas proclinadas fronto-orbitais, sendo que os 2 pares mais inferiormente situados são paralelos; o par anterior é mais robusto que o posterior; os dois pares restantes são divergentes. Cerdas frontais em 1 fileira única de 4 a 6 cerdas convergentes, sendo que 2 estão situadas abaixo da inserção das antenas. Frontália castanha, superiormente reduzida a uma estreita faixa. Cerdas ocelares robustas. Junto à margem dos olhos verificamos uma fileira de longos e finos pêlos castanhos, que diminuem de tamanho à medida que se aproximam da parafaciália. Parafaciália com duas longas cerdas facio-orbitais e com longos pêlos escuros próximos à margem dos olhos, em 1 fileira irregular. Antenas avermelhadas; terceiro artículo castanho-avermelhado, com a base e a parte posterior alaranjadas. Antena com o 2.º artículo medindo cerca de 0,60 do comprimento do 3.º. Arista alaranjada, finamente pilosa, com o 1.º artículo medindo cerca de 1/3 do com-

primento do 2.º; genas com finos pêlos amarelos e pretos esparsos, havendo longos pêlos que se continuam com os cílios pós-oculares. Palpos vestigiais, alaranjados, com 1 longa cerda no ápice. "Occiput" com polinosidade alaranjada.



Itacuphocera ocellaris Townsend. Fig. 32: cabeça do ♂, vista anterior; fig. 33: antena do ♂; fig. 34: pinças externas, vista posterior; fig. 35: idem, vista superior; fig. 36: idem, vista de perfil; fig. 37: pinças internas

Tórax preto com reflexos violáceos, com polinosidade amarelada. Propleura com longos pêlos pretos esparsos. Pleura com os pêlos de revestimento pretos, exceto no trocânter, onde encontramos pêlos amarelos. Declive pós-alar com raros pêlos claros. Escutelo castanho. Asas hialinas, levemente enfiadas, com o bordo testáceo. R_5 superiormente com cerdas em todo o percurso para R_6 . Segmentos da nervura costal na seguinte proporção: II : 53; III : 32; IV : 56; V : 19; VI : 5. "Epaulet" castanho; "sub-epaulet" avermelhado. Caliptras amarelas. Hipopleura com raros pêlos brancos. Pernas da coloração do tórax; garras compridas.

Abdômen preto, com reflexos metálicos, com polinosidade esbranquiçada mais abundante na margem posterior do 3.º tergito. Segmentos genitais da coloração do abdômen. Fórcipes superiores robustos, apresentando apicalmente dois lobos dirigidos para dentro, apontados no ápice; fórcipes inferiores alongados e delgados (Figs. 34 a 36). Fórcipes interiores com ápice engrossado (Fig. 37).

Fêmea: comprimento total: 7 a 8 mm.

Difere do macho pelos seguintes caracteres: fronte com cerca de 0,32 da largura da cabeça. Parafrontália com 2 pares de cerdas proclinadas fronto-orbitais. Antenas com o 3.º artigo medindo cerca de 0,71 do comprimento do segundo. Abdômen com os 3.º e 4.º esternitos encobertos pelos seus respectivos tergitos. Segmentos genitais da coloração do abdômen.

Material examinado: 1 parátipo macho de Itaquaquecetuba, São Paulo, 27. VIII, C.H.T. Townsend (Col. Departamento de Zoologia).

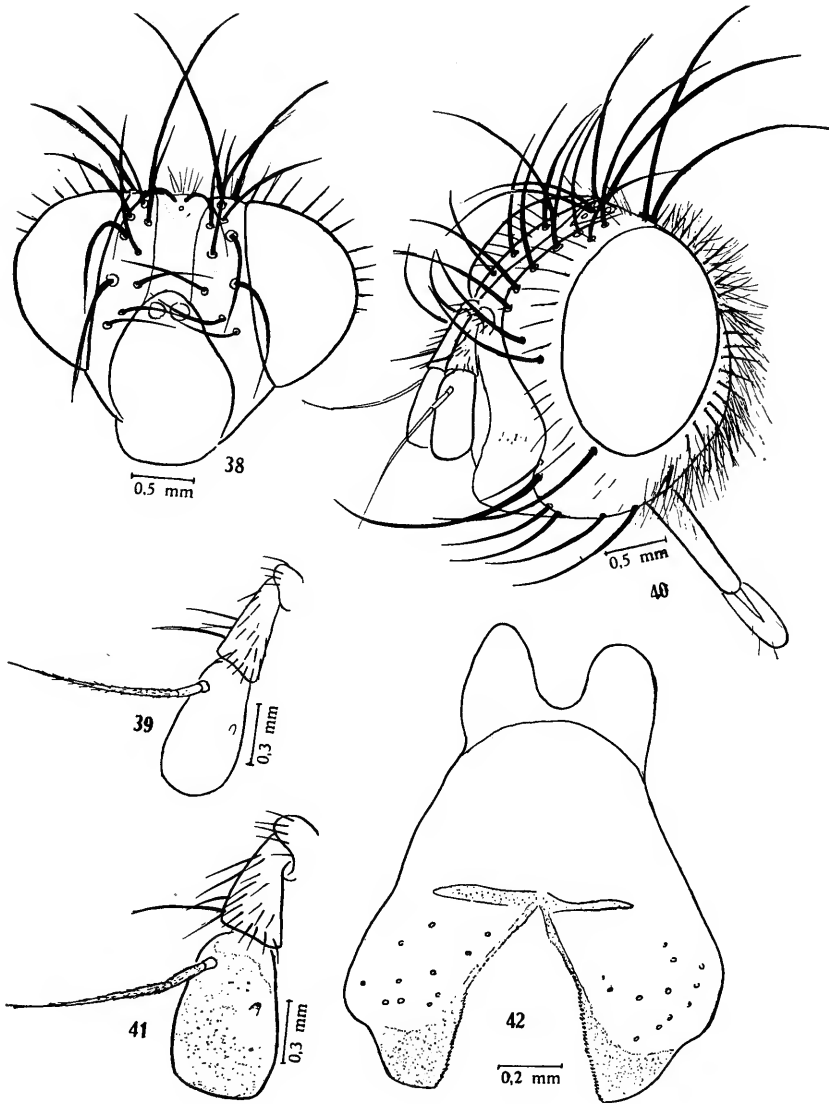
Itacuphocera carrerai, sp.n.

(Figs. 40-46)

Macho — Comprimento total: 7 mm.

Fronte com cerca de 0,30 da largura da cabeça. Antenas alaranjadas, com o 3.º artigo enegrecido, alaranjado na base, e superiormente na porção posterior; 2.º artigo medindo cerca de 0,85 do comprimento do 3.º. Arista com o 1.º artigo medindo cerca de 0,16 do comprimento do segundo.

Tórax preto com polinosidade alaranjada. Propleura com pêlos escuros e claros, esparsos. Pleuras pretas com reflexos metálicos, com pêlos de revestimento pretos, exceto nos trocânteres, onde encontramos polinosidade clara. Declive pós-alar com rara polinosidade amarela. Asas hialinas, fracamente testáceas; R_5 inferiormente com cerdas apenas na base. Segmentos da nervura costal na seguinte proporção: II : 64; III : 40; IV : 67; V : 22; VI : 7. Caliptras levemente amarelas com polinosidade prateada.



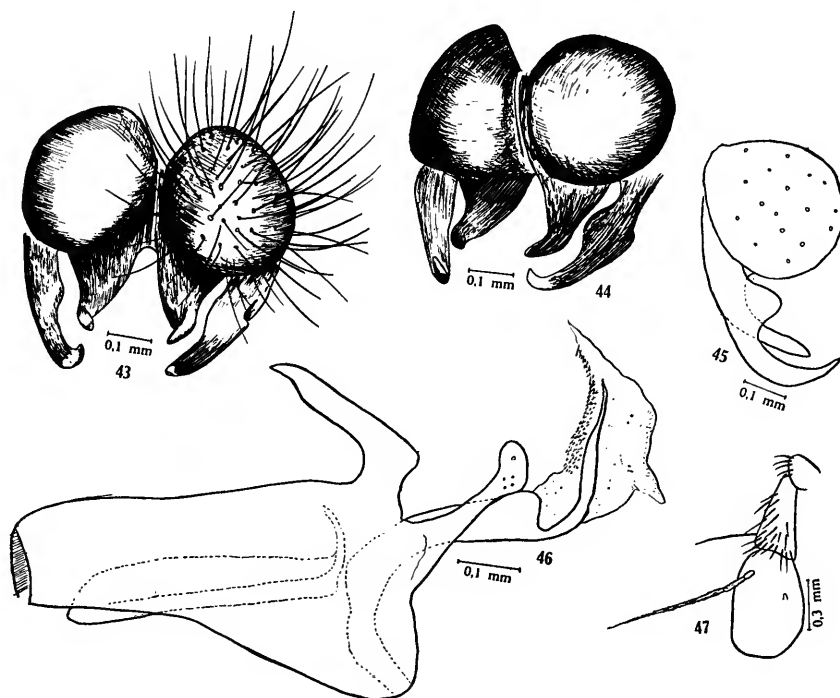
Itacuphocera ocellaris Townsend. Fig. 38: cabeça da ♀, vista anterior; fig. 39: antena da ♀. *Itacuphocera carrerai*, sp.n. Fig. 40: cabeça do ♂, vista oblíqua; fig. 41: antena do ♂; fig. 42: 5.º esternito do ♂

Abdômen prêto, com polinosidade prateada, mais abundante na metade anterior do 3.º e 4.º tergitos, superiormente. Segmentos genitais prêtos. 5.º esternito apresentando posteriormente uma projeção apical fortemente quitinizada (Fig. 42); margens internas com finos dentes dirigidos para a frente. Fórcipes superiores robustos com dois apêndices, com os ápices dirigidos para dentro (Figs. 43-45); fórcipes inferiores alongados e apontados no ápice; pinças internas como na figura 46.

Esta espécie é próxima de *Itacuphocera ocellaris* Townsend, desta se diferenciando principalmente pelo aspecto da genitália do macho.

Dedico esta espécie ao amigo Messias Carrera, pelo excelente material de dípteros que colocou à minha disposição.

Material examinado: Holótipo macho e um parátipo macho de Campos do Jordão, São Paulo, 1600 m, S. Lopes & Izecksohn, I.1959 (Col. I.O.C. n.º 8931).



Itacuphocera carrerai, sp.n. Fig. 43: pinças externas, vista superior; fig. 44: idem, vista oblíqua; fig. 45: idem, vista de perfil; fig. 46: pinças internas.

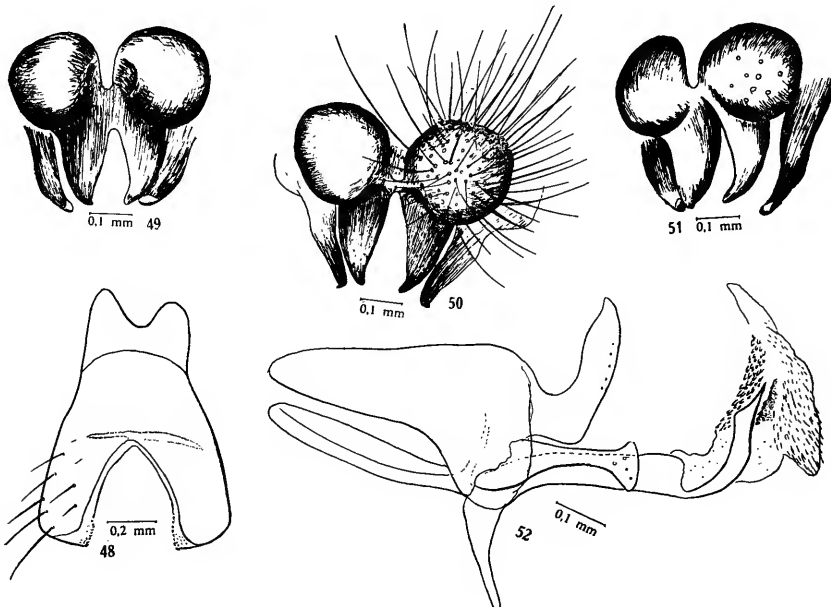
Itacuphocera borgmeieri, sp.n. Fig. 47: antena do ♂

***Itacuphocera borgmeieri*, sp.n.**

(Figs. 47-52)

Macho — Comprimento total: 7,5 mm.

Fronte preta, com cêrca de 0,81 de largura da cabeça, com polinidade dourada. Antenas alaranjadas, com o 3.^o artículo castanho, com a base alaranjada; 2.^o artículo medindo cêrca de 0,73 do comprimento do 3.^o, sendo êste alaranjado na base. Arista castanha com o 1.^o artículo medindo cêrca de 0,33 do comprimento do 2.^o; 3.^o artículo enegrecido nos 2/3 apicais. Asas hialinas, fracamente testáceas; R₅ superiormente com cerdas em todo o percurso para R₆.



Itacuphocera borgmeieri, sp.n. Fig. 48: 5.^o esternito do ♂; fig. 49: pinças externas, vista posterior; fig. 50: idem, vista superior; fig. 51: idem, vista oblíqua; fig. 52: pinças internas

Caliptras amarelas, com polinidade esbranquiçada. Abdômen prêto, com reflexos. Segmentos genitais prêtos. 5.^o esternito fortemente quitinizado na margem interna, apresentando posteriormente na porção apical da face interna, uma região fortemente denteada; fôrcipes superiores como nas figuras 49-51. Pênis com o dorso da ventrália membranoso, coberto de finos pêlos.

Esta espécie é muito próxima de *Itacuphocera ocellaris* Townsend, desta se diferenciando principalmente pelo aspecto da genitália (Figs. 48-52).

Dedico esta espécie a Frei Thomas Borgmeier, O. F. M., pelo muito que tem feito pela ciência entomológica no Brasil.

Material examinado: Holótipo macho de Nova Teutônia, Santa Catarina, F. Plaumann, V.1960 (Col. I.O.C., n.º 8921).

ABSTRACT

In this paper redescrptions of three species of Cuphoceratini are given: *Helioprosopa facialis* Townsend, 1927, *Itacuphocera ocellaris* Townsend, 1927 and *Gymnommopsis gagatea* Townsend, 1927. Two new species of *Itacuphocera* are described from Brazil: *I. carrerai*, n.sp. and *I. borgmeieri*, n.sp. One species of *Cyanopsis* is described: *C. costalimai*, n.sp., from Brazil.

REFERÊNCIAS

- MACQUART, J. M., 1845: Nouvelles observations sur les insectes Diptères de la tribu des Tachinaires. *Ann. Soc. Ent. France* 2(3) : 237-296.
- ROBINEAU-DESVOIDY, A. J. B., 1830: Essai sur les Myodaires. *Mem. Savants étrang.* 12 : 1-813.
- THOMPSON, W. R., 1955: Systematics the ideal and the reality. *Boll. Lab. Zool. Agr. Portici* 23 : 319-329 (transcrito em *Studia Ent.* 3 (1-4) : 493-499, 1960).
- TOWNSEND, C. H. T., 1917: Second paper on Brazilian muscoidea collected by Herbert H. Smith. *Bull. Amer. Mus. Nat. Hist.* 37(6) : 221-233.
- , 1927: Synopse dos generos muscoideos da região humida da America com generos e especies novas. *Rev. Mus. Paulista* 15 : 203-385, 7 figs., & Errata.
- , 1936: *Manual of Myiology* 3 : 1-249, Townsend & Sons, São Paulo.
- , 1939: *Ibidem*, 8 : 1-405, São Paulo

